Apesar de saber pelas falas dos outros que os jovens de cabelo amarelo haviam provocado primeiro, Morishita Yuki, como líder temporário da quadra 8, não podia simplesmente repreender seus companheiros na frente de um forasteiro. No final das contas, eram todos do mesmo time. Quando chegasse a hora dos jogos de promoção e rebaixamento, precisariam unir forças. Não dava para prejudicar os interesses do grupo por causa de uma bobagem dessas. — Tudo bem. Você escolhe o adversário ou vamos de revezamento? Vamos começar logo, meu tempo é valioso. — No fim, tanto faz quem vier. Yuki Mayuru sorriu levemente, como se estivesse apenas dizendo um fato óbvio. Assim que essas palavras foram ditas, todas as expressões na quadra 8 escureceram de uma só vez, ficando visivelmente irritadas. Afinal, o que ele havia dito era basicamente que não considerava ninguém ali digno de respeito. Os olhos de Morishita Yuki ficaram claramente hostis, mas ele ainda assim se conteve. — Hum. Taijima Shu, nem preciso dizer nada, né? — resmungou Morishita com frieza. Taijima Shu era o nome do adolescente de cabelo amarelo. Ao ouvir isso, ele entendeu que seria o primeiro a enfrentar o desafio. Afinal, a confusão tinha começado por causa dele. Era justo que ele fosse o primeiro. — Eu sei. Vamos lá, garoto. Vou te mostrar a diferença entre nós. Taijima assumiu uma expressão agressiva. Ele havia perdido a dignidade hoje e precisava recuperá-la no tênis. Pouco depois, dentro da quadra 8... Yuki Mayuru já estava posicionado na linha de fundo, raquete em mãos. Do outro lado, Taijima se preparou para receber o saque. — Você usou a mão direita para apontar, não foi? Yuki falou calmamente, então levantou o braço e lançou a bolinha no ar. Seu movimento para sacar parecia comum, e para Taijima não passava de um saque simples. — Eu pelo menos sou do campo de treinamento da quadra 8, esse saque é... Ploft! Antes que Taijima pudesse terminar seu pensamento, a bola já havia cruzado a quadra num piscar de olhos. Com um som cortante no ar, ela veio direto em sua direção, sem qualquer cerimônia. A velocidade era tão alta que Taijima nem teve tempo de reagir. A bola quicou no chão e acertou com força seu braço direito, que segurava a raquete. — Aaah! Gritando de dor, Taijima deixou a raquete cair enquanto se ajoelhava, segurando o braço ferido, seu rosto já coberto de suor. — Nem consegue rebater uma única bola? Esse é o tal nível da quadra 8? — Yuki comentou com calma, seu tom repleto de sarcasmo. A frase teve efeito imediato — quase todos os presentes ficaram indignados, rostos ardendo de raça. — EU VOU! Não demorou para outro estudante do ensino médio entrar na quadra, furioso. Infelizmente, se a raiva fosse suficiente para superar a diferença de habilidade, todo mundo já seria profissional. Ploft... Minutos depois, aquele que havia entrado na quadra cheio de confiança agora estava de joelhos, totalmente incapaz de reagir. E então, outro entrou. Ploft... — Próximo. Ploft... — Próximo. Do começo ao fim, Yuki Mayuru não mostrou qualquer sinal de cansaço. Sua expressão tranquila, quase neutra, aos poucos se tornou algo assustador na visão dos estudantes. Enquanto isso, no escritório dos técnicos do campo de treinamento... — Os que estão enfrentando o garoto são os da quadra 8, certo? Kurobe segurava uma xícara de chá branca perto da boca, mas sua atenção estava completamente voltada para as imagens das câmeras de segurança, sem se importar em beber. Cada movimento de Yuki Mayuru despertava mais interesse nele. — Sim, são os da quadra 8. Subiram da quadra 10 há pouco tempo. — Saido já havia puxado os dados desses estudantes assim que o conflito começou. O rumo dos eventos não surpreendeu os dois — era esperado que Yuki Mayuru acabasse em conflito ao interagir com qualquer grupo. Mas uma coisa chamou a atenção de Kurobe Yukihiko: o estilo agressivo de Yuki no tênis. Ele colocou a xícara de chá de lado, cruzou os braços e observou atentamente as imagens. Tinha que admitir que o estilo do garoto combinava perfeitamente com sua própria filosofia e também com a mentalidade do campo de treinamento. — O nível da quadra 8 não é suficiente para medir os dados reais dele. — Saido parecia desapontado. Sua decepção vinha do fato de que os alunos do campo de treinamento eram fracos demais — incapazes até de vencer um estudante do ensino fundamental. Ou melhor, nem mesmo marcar um único ponto. Nas câmeras, só restava um jogador da quadra 8 de pé: o líder Morishita Yuki. Mas era só uma questão de tempo. Em poucos minutos, Yuki Mayuru acabou com ele, deixando toda a quadra 8 derrotada. CAPÍTULO 126 — A ATENÇÃO DE TODOS, OPINIÕES DIVERGENTES Sob os olhares de todos, Irlé Inji levou Yuki Mayuru para fora do refeitório algum tempo depois. Por cerca de meia hora, ele mostrou o ambiente do campo de treinamento e explicou

as regras que precisavam ser seguidas. Yuki Mayuru notou um detalhe: embora Inji parecesse animado e comprometido em cumprir a tarefa dada pelos técnicos, ele estava, na verdade, observando discretamente suas reações o tempo todo. Mas Yuki não deu importância. Esse era um hábito de Inji, não algo direcionado a ele. Além disso, não tinha medo de ser observado. — Pode deixar, já falei tudo o que precisava. Agora, vou te levar ao dormitório. Aliás, os técnicos já tinham escolhido um quarto para você? Depois de passar pela última área, Inji finalmente considerou sua missão cumprida. — Não, eles não mencionaram nada. — Yuki reviu mentalmente todas as conversas que teve com Saido e os outros e confirmou, balançando a cabeça. — Entendi. Siga-me. Inji pensou por um instante, como se tivesse lembrado de algo, e acenou para Yuki acompanhá-lo. Segundo os passos dele, pegaram o elevador e chegaram ao andar dos dormitórios dos estudantes. Irie Sota se aproximou da janela do administrador do alojamento, trocou algumas palavras e recebeu uma chave. — Vamos, vou te mostrar o quarto onde você ficará — disse ele, segurando a chave com familiaridade. Ele guiou o jovem por um corredor e parou diante de uma porta. — Aqui é o seu quarto. Ah, e o meu é logo ao lado — acrescentou, apontando para a porta vizinha com um sorriso. — Se precisar de algo, é só me chamar. — Obrigado, Irie-senpai. Você me ajudou muito hoje — agradeceu Yuki Mayu, inclinando a cabeça. Era um gesto sincero. Afinal, mesmo sendo estranhos, o rapaz havia se esforçado para ajudá-lo. Nem todos fariam o mesmo. — Descanse um pouco. Acho que os treinadores vão preparar seu programa de treinos mais tarde. Agora preciso ir, tenho compromissos à tarde — disse Irie, partindo com decisão. Yuki abriu a porta do quarto com a chave recebida. O espaço estava vazio, sem sinais de outros moradores. Ele entrou, guardou a bolsa de tênis no armário próximo à entrada e começou a organizar o local. À noite, Irie voltou com um plano de treinamento preliminar preparado pelos treinadores para Yuki. O jovem reconheceu os exercícios, mas não comentou. Provavelmente era um teste para avaliar seus dados físicos.... No dia seguinte, no andar de treinamento interno, Yuki corria em uma esteira em ritmo constante. Ao redor, um grupo de colegas mais velhos o observava de relance. — Ei, vocês já ouviram a notícia? — cochichou um. — Claro! Dizem que os treinadores trouxeram um colegial pra cá. — Não entendo por que chamaram esse garoto do nada. — Paciência. Ele não vai aguentar o ritmo por muito tempo. — Não tenho tanta certeza. Lembram do que aconteceu ontem? — Ontem? O quê? — O campo número 8 foi rebaixado inteiro para o 16. — O quê? Teve jogo de reposicionamento? — Dizem que foi por causa dele. Ele derrotou todo mundo sozinho, e os treinadores rebaixaram o time inteiro. — Sério?! Isso é verdade?! O rumor se espalhou rapidamente pelo treinamento. Os treinadores não haviam escondido o ocorrido; pelo contrário, pareciam incentivar os boatos. Ignorando os murmúrios, Yuki manteve o foco, ajustando a respiração enquanto corria. O dia de treino passou rápido. Com a camisa encharcada de suor, Yuki retornou ao alojamento para um banho relaxante. Enquanto isso, no escritório dos treinadores, três figuras se reuniam em frente a uma tela, analisando as imagens do treino daquele dia. — O que vocês acham? — perguntou Kurobe Yukihiro, olhando para os outros dois. — Deixe-me começar — disse Taketsu Ryuji, o treinador responsável pelo condicionamento físico. Seu cabelo estava penteado para trás, e seus braços musculosos denotavam experiência. — Depois de observá-lo o dia todo, posso dizer que seu físico está muito acima da média para a idade. Ele completou todos os exercícios de fortalecimento sem dificuldade e ainda tinha energia sobrando. Seu tom era sério, mas havia um brilho de admiração em seus olhos.